

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

Hoje é domingo, 4 de fevereiro, e estamos em Porto Novo, na casa do senhor Aurélien Gonzalo.

MILTON GURAN - Aurélien, como se chama o seu primo, aquele que começou o grupo?

AURÉLIEN GONÇALO - Niçaise Gonzalo¹.

MG - Como se pronuncia o seu nome?

AG - Aurélien Gonzalo.

MG - Gonzalo. É o modo de falar do Brasil, porque os franceses aqui, eles falam Gonzalo. Não é? É por isso que eu te pedi de falar, para ver se você preservava o sotaque de seus avós. Quando você começou o grupo?

AG - Não faz muito tempo que o grupo começou, porque foi em julho de 1992.

MG - Faz cinco anos... De onde você tirou esse nome? Aliás, é um nome muito bonito.

AG - Nós procuramos nomes a torto e a direito. Tem muitos grupos. Tinha nomes como “Vitória de Honra”, então, seguimos mais ou menos aqueles nomes, para escolher.

MG - Dos grupos de *bourian*?

AG - É.

MG - Tem muitos grupos de *bourian* aqui em Porto Novo?

AG - Não. Por enquanto só tem dois. O Da Silva tinha também seu grupo, mas os pequenos já se dispersaram. Depois tem o grupo do Amaral e o nosso, são dois grupos pelo momento.

MG - Que idade você tem?

AG - Trinta e cinco.

MG - Você tem filhos?

AG - Uma filha única.

MG - Quantas pessoas participam?

¹ No manuscrito, o sobrenome está escrito com “z”, mas logo percebe-se que o entrevistado pronuncia à brasileira.

AG - Tem pelo menos 25.

MG - Vinte e cinco pessoas. Eu contei na casa do Karin². Tinha pessoas tocando músicas, mais ou menos 25 pessoas. Em seguida tem as fantasias.

AG - Tem pelo menos 25 pessoas no grupo. Se nós queremos fazer uma saída ou uma festa, as pessoas que estão de folga se juntam a nós, que somos do grupo.

MG - Naquele dia, na casa do Karin, estava muito bonito, porque vocês estavam embaixo de um cartaz onde estava escrito Associação dos Nacionais Brasileiros, Consulado do Brasil. A foto que você me pediu para te dar. Bom, a *bourian* é uma festa dos agudás³; as 25 pessoas que estão no grupo são agudás?

AG - Não, não. Antes se fazia assim, somente entre os agudás. Mas em Porto Novo os agudás se dispersaram. Nós preferimos dizer: “Aqueles que amam o grupo podem vir, seja agudá ou não”.

MG - Tem mais agudás do que não agudás nesse grupo, ou o contrário?

AG - Nesse grupo tem mais fom⁴, agudá ou não. Tem mais agudá do que gom⁵. A maioria dos agudás é fom. Normalmente, Porto Novo é um país gom. Tem mais fom em Uidá.

MG - Vocês falam em que língua, no ensaio?

AG - Fom.

MG - Tem mais garotas ou rapazes no grupo?

AG - Mais rapazes do que garotas. Tem três garotas no grupo. Antes, tinha mais do que isso. Tem outras que partiram por conta do trabalho delas.

MG - As pessoas são jovens, entre 25 e 35 anos, não?

AG - Não, tem pessoas mais novas, de 15 a 16 anos. O diretor tem mais de 40.

MG - Como se chama o diretor?

AG - Joseph Gbédji.

MG - A mãe dele é de origem brasileira?

AG - Sim.

MG - No grupo é o diretor que dá as canções para vocês?

² NdT: Trata-se do então cônsul brasileiro Karin da Silva.

³ NdT: Os *Agudás* são africanos que foram levados ao Brasil como escravos e retornaram depois de libertos para a África.

⁴ Fom é um grupo linguístico africano.

⁵ Gom é outro grupo linguístico africano.

AG - Sim. Porque ele também ficou no forte francês, em Uidá, quando era pequeno. Foi lá que os antigos De Souza, alguém que levou o grupo para lá, ele os ensinou, as canções e os ritmos. E desde aquele tempo ele guardou isso.

MG - Quando você era pequeno você já conhecia a *bourian*?

AG - Eu conhecia, mas aqui ainda não tinham formado grupos. Se havia manifestações, a gente convidava os grupos de Uidá.

MG - Mesmo a festa do Bonfim, aqui em Porto Novo, são os Gonçalo que estão na origem. E as *bourians* dos antigos Gonçalo, você sabe um pouco sobre elas?

AG - Sim. O papai nos contava. Era a festa deles, que eles faziam antes. Mas como eles não instauraram isso como uma coisa importante... Mas, quando chega o tempo, eles festejam. Todos os Bonfins. Nós, a gente preferiu criar um grupo.

MG - É uma boa ideia. No grupo, tem várias fantasias. Tem a *bourian*, que é muito legal, flexível, leve, espuma... Quem fez essa *bourian*?

AG - Foi o diretor, ele também é o técnico desse trabalho, tem vários ouidahrianos que estão envolvidos, que ficaram no grupo. São essas pessoas que criaram isso.

MG - Legal. Tem os grandes...

AG - Giganta.

MG - Giganta, ele tem um traje um pouco militar. É engraçado. As máscaras, vocês compram aqui no Benin?

AG - Essas máscaras nós compramos no Benin. Mas normalmente temos que encomendar. Mas ainda não lançamos a encomenda. Mandaram-me encomendar. Mas temos alguns personagens que usamos ainda.

MG - Muito bem. Tem uma Giganta mulher?

AG - Tem uma Giganta mulher, mas nós não saímos juntos.

MG - A mulher se chama Giganta Mulher?

AG - Sim. Tem também Yoyô, Yayá. Normalmente, na língua brasileira, é Yoyô e Yayá. Yoyô é o homem, Yayá, a mulher.

MG - Mas, na apresentação, vocês chamam de Giganta?

AG - Sim.

MG - Vi também uma mulher com uma serpente. Quem é ela?

AG - É Mammywata.

MG - E ela tem sempre uma serpente?

AG - É assim.

MG - Tem outras máscaras, um velho barrigudo.

AG - Tem o boi. Depois disso tem máscaras simples.

MG - Quando vocês fazem as saídas do grupo?

AG - Quando tem uma morte, um casamento, a festa dos brasileiros, qualquer outra manifestação que nos convidem.

MG - Mas me dê exemplos.

AG - Batismo, aniversário, liberação...

MG - Então tem bastante trabalho para vocês. Quantas apresentações por ano?

AG - Depende do número de vezes que nos convidam.

MG - Para ter uma ideia, vocês fazem uma por mês?

AG - Pelo menos.

MG - Tem meses que vocês fazem duas?

AG - Nós somos novos, as pessoas não nos conhecem muito bem. Mas antes de três meses podemos fazer duas ou três apresentações.

MG - Em média, fazem duas por mês? Quanto custa alugar o grupo?

AG - Nós pedimos dez mil.

MG - Não é muito.

AG - Isso é para a cidade. Se nós temos que sair da cidade, custa mais. Tem que prever os meios de transporte.

MG - Dez mil não é muito, hein, para pessoas como Karin Da Silva.

AG - Karim é porque começamos a quaresma naquele dia em que ele não veio. Ele não nos deu dinheiro para ir lá, na casa dele, mas ele é o presidente da associação dos nacionais brasileiros. Festejamos na casa dele porque era a quaresma.

MG - Aqui em Porto Novo sabemos que têm dois grupos. Você conhece os grupos de Cotonou?

AG - Tem grupos em Cotonou, mas eu não conheço. O meu diretor estava em Cotonu, em um grupo de Cotonu.

MG - Tem também um grupo em Bohicon, você já ouviu falar dele?

AG - Tem um grupo em Bohicon, fui informado pela gente de Ouidah. Tem até um grupo em Grand Papa, que é novo.

MG - Isso é bem recente. Fui à Grand Papa e não existia nenhum grupo.

AG - Eles estão formando agora.

MG - Porto Novo tem muitos brasileiros, é por isso que tem dois grupos.

AG - *Voilà*.

MG - O grupo do Amaral fez um desfile na véspera do seu. Eu digo que 10 mil não é muito dinheiro, porque gastamos mais do que isso numa caixa de...

AG - De gin, de vinho.

MG - De vinho *Muskabi*, de seis garrafas. Uma pilha assim de notas de 500.

AG - Então você estava com eles?

MILTON GURAN: A foto, eu estava lá. Ele deu presentes. Karim deu, 60, 50 mil para o desfile. A gente deixa o dinheiro de lado. Eu vi que não levaram muito dinheiro para você.

AG - Aquele dia, nós festejamos para nós mesmos, não nos convidaram. Se fosse um convite, nós receberíamos dinheiro.

MG - Pelo momento, quem convida vocês dá 10 mil.

AG - Pelo menos.

MG - Uma caixa de gin custa pelo menos 15 mil. Isso vai para o grupo, não?

AG - Não, fica no caixa, para as fantasias. Nós consertamos os tam-tam quebrados.

MG - Então isso não é um negócio para você, você não ganha nada com isso.

AG - Não, se tem dinheiro no caixa, nós não vamos mais cotizar. É com isso que a gente faz as fantasias, que a gente compra o que comer e beber. Ninguém pega esse dinheiro para si mesmo.

MG - O dinheiro é para o grupo. Tem uma ordem de apresentação das mascaras?

AG - Sim, tem uma ordem. A ordem para a máscara aparecer é a partir de uma canção. Cada máscara sabe sua vez de aparecer.

MG - Passarei para ver o diretor.

AG - Não, para ver o diretor, amanhã ele está em Porto Novo, mas para ficar à vontade, é melhor no domingo, na hora da reunião.

MG - Todos os domingos tem reunião?

AG - Obrigatoriamente.

MG - E essa reunião é às 17 horas?

AG - Normalmente é às 16 horas, mas é às 17 horas que as pessoas chegam.